

SINTAXE PORTUGUESA PARA A LINGUAGEM CULTA CONTEMPORÂNEA

José Pereira da Silva (UERJ)

HENRIQUES, Claudio Cezar. *Sintaxe portuguesa para a linguagem culta contemporânea: Teoria e prática.* 2ª ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 2003, 181 p.

Além do valor acadêmico que sempre têm os trabalhos do Prof. Dr. Claudio Cezar Henriques, motivou-nos especialmente a dedicatória que, em momento tão precário, foi feita ao colega Jairo Dias de Carvalho, nos seus últimos dias de vida:

Para **Jairo Dias de Carvalho**, exemplo de dedicação às causas do magistério de língua portuguesa e de defesa da instituição pública de ensino. (p. 5)

Trata-se de um trabalho de objetivos práticos, com a finalidade de ser facilmente aplicável na sala de aula dos cursos de graduação em Letras.

Como alguns colegas ainda não puderam ver este “belo livro” (na expressão do saudoso Olmar Guterres da Silveira, que o classifica como um “guia valioso”, justificando sua assertiva pela constatação de que “A exposição segue alto nível de explicações dos fatos que vão aparecendo...” (Cf. p.9), apresento-lhes o seu sumário, que se divide em três partes: **I) Morfossintaxe, II) Sintaxe Portuguesa e III) Apêndice:**

I) Morfossintaxe (15-26):

Brevíssima introdução (15-21); Exercícios preliminares (21-25);
Chave de respostas (25-26).

I) Sintaxe Portuguesa (29-153):

Estrutura da Oração (29-92): Predicação Verbal (29-33); Sujeito, Predicado e Predicativo (33-46): *I – Tipos de Sujeito (33-43) II – Tipos de Predicado (43-44); III) Tipos de Predicativo (44-46);* Objeto Direto &

Objeto Indireto (46-49): *I – Regência de alguns verbos (49-56); II – Função sintática dos pronomes oblíquos como complementos verbais (57-58); III – Outras funções dos pronomes oblíquos (59-62); IV – Colocação dos pronomes átonos (62-66); V – Função sintática dos pronomes relativos (67-68); Função sintática dos pronomes interrogativos (68-69); VII – Outras particularidades no emprego de preposições (69-71); Agente da Passiva (71-72); Complemento Nominal & Adjunto Adnominal (72-75); Adjunto Adverbial (75-77); Aposto (& Vocativo) (78-80); Palavras Denotativas (80); Exercícios (81-89); Chave de respostas (89-92);*

Estrutura do Período (93-151): Coordenação & Subordinação (94); Orações Coordenadas (95-102); Exercícios (102-103); Chave de respostas (104); Orações Subordinadas (104-129): I – Substantivas (104-110); Exercícios (110-112); Chave de respostas (112); Adjetivas (113-118); Exercícios (118-119); Chave de respostas (119); Adverbiais (119-127); Exercícios (127-128); Chave de respostas (129); Orações Reduzidas (130-139); Exercícios (139-141); Chave de respostas (141-142); Combinações de Estruturas Oracionais (142-145); Exercícios (145-149); Chave de respostas (149-151)

Palavras Finais (152-153)

III) Apêndice (157-181):

Exame Nacional de Cursos (157-174); Chave de respostas (174); Índice Onomástico (175-176); Índice dos Comentários (177); Referências Bibliográficas (178-181)

Evanildo Bechara assim apresenta o livro do Claudio já na sua primeira edição, agora ampliada com as questões de sintaxe formuladas nos Provões de Letras, um índice onomástico e a chave de respostas a todos os exercícios e testes apresentados:

A chegada de um compêndio de sintaxe é sempre bem recebida, e, em se tratando do português, a alegria é ainda maior, pois que, dos idiomas românicos, o capítulo de sintaxe portuguesa é dos que mais precisam de avanços, tanto no plano puramente teórico, quanto no da descrição e levantamento dos fatos da língua.

O tratamento da matéria nesta Sintaxe está feito de maneira extremamente didática, pondo o leitor a par de usos e revelando diferenças de nomenclatura e de doutrina entre os autores consultados; todavia, o que mais aplaudo no livro é aproveitar cada noção de teoria gramatical para mostrar a sua presença e a sua repercussão no entendimento ou no uso das construções do idioma. Chega-se, desta maneira, à plena certeza de

que, no âmbito do aprendizado consciente e reflexivo da língua, a gramática é um meio, e não um fim.

Está, portanto, de parabéns o Prof. Claudio Cezar Henriques, por poder reunir, no presente compêndio, a sua competência de estudioso do idioma com a sua experiência de professor de sala de aula. (4ª capa).

Seria abuso da inteligência, apresentar nova análise crítica positiva deste trabalho, visto já vem estampada, com a síntese requerida por uma resenha técnica do livro, em sua primeira orelha:

Esta Sintaxe Portuguesa é um livro feito para estudiosos e estudantes de língua portuguesa. Para aqueles cuja sensibilidade pelo texto ultrapassa os limites das regras gramaticais e alcança os horizontes da lingüística e da literatura.

Após uma breve introdução sobre as classes gramaticais e as funções sintáticas, o livro se dedica integralmente à estrutura da oração e do período, inserindo as referências necessárias sobre regência, concordância e colocação nos pontos pertinentes de cada capítulo, o que permite ao leitor uma visão bem objetiva de cada tema focalizado, sempre complementado por exercícios variados.

Ao partir da descrição da sintaxe portuguesa e encarando-a em sua compatibilidade com os padrões prestigiados pela comunidade acadêmica, o Autor apresenta comentários didáticos e estilísticos sobre aspectos relevantes ou polêmicos, comprovando que a explicação dos fatos da língua e a discussão da teoria gramatical não precisam ter o cunho autoritário de que os defensores do coloquialismo tanto acusam as obras normativas de referência. Muito pelo contrário, é dominando as estruturas sintáticas de sua língua que o usuário estará capacitado a integrar-se de forma plena na sociedade em que vive.

Como deixa explícito o Autor no prefácio que faz em “À Guisa de Esclarecimento” (p. 12), o livro “É uma descrição da sintaxe portuguesa **para a** (e não **da**) linguagem culta contemporânea, com a expectativa de que a sutileza semântica na substituição da preposição corresponda às necessidades de seus leitores”.